

ANTONIO MOREIRA/AT



EQUIPE DE PROFISSIONAIS da Casa Aliança Cristo Vive. Atualmente, são atendidos 21 idosos, e a instituição recebe doações de luvas, fraldas geriátricas, produtos de higiene pessoal, materiais de limpeza e leite

A TRIBUNA COM VOCÊ EM CAMPO GRANDE

Ajuda para idosos vítimas de abandono

Casa Aliança Cristo Vive acolhe idosos que sofrem maus-tratos e oferece atividades que exercitam o corpo e a mente

Tayla Oliveira

Acolher idosos que sofreram maus-tratos ou abandono por seus familiares. Esse é o objetivo da Casa Aliança Cristo Vive, uma instituição localizada em Campo Grande, Cariacica, que atende idosos de todo o município, por meio da solidariedade.

“É uma entidade filantrópica, ou seja, sem fins lucrativos, que existe desde 1995 e visa, principalmente, o bem-estar desses idosos que já sofreram violência, mas que agora têm toda a assistência necessária

para a condição de cada um”, disse a coordenadora Bruna Alves, 28.

Para que o idoso seja encaminhado para a Casa Aliança, são necessárias visitas por uma equipe especializada da prefeitura, para comprovar que aquele idoso é vítima de maus-tratos e abandono.

Em seguida, é expedida ordem judicial ou os idosos são encaminhados pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas).

Segundo a coordenadora, diariamente são realizadas caminhadas para estimular os movimentos. Os educadores sociais também promovem atividades que melhoram o sistema motor dos idosos, por meio de jogos, desenhos para colorir e atividades que permitem a interatividade.

“Aos finais de semana, promovemos programas diferentes como ida à praia e ao cinema. Tudo isso

para dar vida a essas pessoas que já passaram por tantos problemas”, acrescentou Bruna.

Todas as atividades são monitoradas por duas equipes compostas por assistente social, técnico de enfermagem, educador social, entre outros, que totalizam 16 funcionários.

Atualmente, são atendidos 21 idosos, sendo sete cadeirantes e um acamado. Mas, segundo a coordenadora, para garantir que tenham todas as refeições e atendimentos necessários, a casa conta com doações. “Por meio do convênio, conseguimos custear gastos com alimentação, mas não é suficiente”, destacou.

A instituição recebe doações na própria sede, na rua Mario Passos Costa, de luvas de procedimento (M e G), fraldas geriátricas (G e GG), produtos de higiene pessoal, materiais de limpeza para higienização do espaço e leite.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Região não tinha infraestrutura

- > **CAMPO GRANDE** surgiu de um loteamento de fazendas e pequenas propriedades, no final dos anos 1950.
- > **OS LOTES** foram comercializados pela Imobiliária Itacibá, que pertencia a Expedito Garcia.
- > **OS PRIMEIROS** moradores foram imigrantes italianos, em busca de emprego e estudo para os filhos.
- > **NO INÍCIO**, o bairro era cheio de mato e lama, as ruas eram trilhas. Não havia infraestrutura. Até o início dos anos 1980, era possível encontrar barracos de madeira na região.
- > **HOJE**, o bairro é referência no comércio.

FONTE: Moradores do bairro.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Campo Grande, em Cariacica, podem sugerir reportagens e fazer reivindicações sobre o bairro pelo e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outro bairro pode usar o mesmo endereço para sugerir uma visita do projeto ao local.

AS RECORDAÇÕES

TAYLA OLIVEIRA



LEONIR mora no local há 49 anos

“Vi o bairro crescer”

O aposentado Leonir Zanetti, 66, é morador do bairro há 49 anos e viu o local crescer, quando começou a circular a primeira empresa de ônibus e foram abertas as primeiras lojas. “Quando eu cheguei, o bairro se limitava a mercearias. Na praça, hoje usada para jogos, tinha um charfariz e no lugar no Hospital São Francisco tinha um valão”, contou.

Segundo ele, bairro não tinha estrutura como tem hoje. “As ruas eram de terra batida e não tinha iluminação pública”, relatou.

TAYLA OLIVEIRA



IZAÍAS investiu na região

“Ajudei a fundar”

O aposentado Izaías Siqueira, 67, e morador de Campo Grande há 55 anos trocou a roça pela oportunidade de morar na cidade. Mas quando chegou ao bairro só encontrou rua de chão e ausência de iluminação pública.

“O meu pai tinha um armazém próximo à avenida principal do bairro e, com o crescimento do comércio, Campo Grande foi melhorando. Posso dizer que, como arrisquei em empreender, eu ajudei a fundar o bairro”, relatou.

E o aposentado contou como fazia para conseguir água nos anos 1960. “Os moradores tinham de buscar onde hoje é o terminal de Campo Grande.”